

Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Psicologia: bem estar na longevidade da sociedade

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: bem estar na longevidade da sociedade /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-640-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.406211811>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia Bem estar na longevidade da sociedade*, reúne vinte e quatro artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

VIVÊNCIA EMOCIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA EXPERIÊNCIA À DISTÂNCIA APROXIMANDO SENTIMENTOS

Sylvia Regina Vasconcellos de Aguiar

Bianca Fraga Menezes

Claudia de Moraes Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118111>

CAPÍTULO 2..... 6

A ACESSIBILIDADE EM NEUROPSICOLOGIA POR MEIO DO INSTAGRAM

Suelen Fernanda Valentim

Clara Viana Magalhães

Anne Caroline de Oliveira Menezes

Fernanda Lemes Batista Magalhães

Cecília Souza Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118112>

CAPÍTULO 3..... 11

A ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS EM EQUIPES DE NÚCLEOS DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA

Cláudia dos Reis Pereira

Aline Fernandes Alves

Herbert Cristian de Souza

Giovani Pereira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118113>

CAPÍTULO 4..... 23

A INFLUÊNCIA MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS BEBÊS: DA GESTAÇÃO AOS DOIS ANOS

Aline Santos Soares Bezerra

Josielly Ramos dos Santos Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118114>

CAPÍTULO 5..... 30

A CORRELAÇÃO ENTRE A NEGLIGÊNCIA E O DESEMPENHO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ADOLESCENTES

Janine Stella Macedo Maschietto Teixeira

Priscila Carolina Moraes Souza

Yuri Freire Caser

Marcus Filipe de Senna

Larissa de Oliveira e Ferreira

Leandro Jorge Duclos da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118115>

CAPÍTULO 6..... 42

A EMPATIA SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA

Natália Carvalho de Camargo
Laura Carvalho de Camargo
Romes Bittencourt Nogueira de Sousa
Luiz Henrique Alves Costa
Maria Sebastiana Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118116>

CAPÍTULO 7..... 54

DEPRESSÃO EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS ENTRE 18 A 25 ANOS

Darlene Socorro da Silva Oliveira
Sheila Maria Pereira Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118117>

CAPÍTULO 8..... 75

FATORES AMBIENTAIS E O BEM-ESTAR SUBJETIVO

Pedro Henrique de Paula Boscardin
Adriana Maria Bigliardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118118>

CAPÍTULO 9..... 91

IMPACTO DEL CONFINAMIENTO EN LA SALUD MENTAL

Betty Sarabia-Alcocer
Pedro Gerbacio Canul-Rodríguez
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Baldemar Aké-Canché
Román Pérez-Balan
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Patricia Margarita Garma-Quen
Eduardo Jahir Gutiérrez-Alcántara
María Eugenia López-Caamal
María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa
Alma Delia Sánchez-Ehuán
Alicia Mariela Morales-Diego

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118119>

CAPÍTULO 10..... 101

JOGANDO BINGO COM IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Clara Rocha de Jesus
Denise Ribas Jamus
Isabelle Pereira Bueno
Jeani Emannelly Marcon
Rafaela Barcelar Teixeira
Roberta Sztorc Pires

Sílvia Regina Hey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181110>

CAPÍTULO 11..... 106

NUEVAS APORTACIONES AL ESTUDIO DE LAS CREENCIAS Y ACTITUDES ACERCA DEL TABAQUISMO EN LOS ÁMBITOS DE LA EDUCACIÓN MEDIA Y SUPERIOR

Juan Crisóstomo Martínez Berriozábal

Rodolfo Hipólito Corona Miranda

José de Jesús Silva Bautista

Leonel Romero Uribe

Fausto Tomas Pínelo Ávila

Nallely Venazir Herrera Escobar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181111>

CAPÍTULO 12..... 123

O CUIDADO ARQUEOLÓGICO AO SE DEPARAR COM UM OUTRO QUE FALA/FAZ PALAVRA

Martina Sohn Fischer

Madalena Becker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181112>

CAPÍTULO 13..... 126

O ACOLHIMENTO DURANTE O PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Abigail Costa Abreu Ferreira

Joquebede Oliveira Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181113>

CAPÍTULO 14..... 133

PROGRAMA DE CAPACITACIÓN PARA LA PROMOCIÓN DE LA ALFABETIZACIÓN EMERGENTE: QUÉ APRENDIMOS DEL PROCESO DE COLABORACIÓN CON LAS EDUCADORAS

Lizbeth Obdulia Vega Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181114>

CAPÍTULO 15..... 146

A RELAÇÃO MÃE-FILHO NA ÓTICA DA PSICOLOGIA NA TEORIA DO APEGO DE BOWLBY

Sofia Nantes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181115>

CAPÍTULO 16..... 158

PROJETO CRESÇA FELIZ: COMBATENDO A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Thahyana Mara Valente Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181116>

CAPÍTULO 17	164
RECONSTRUINDO VÍNCULOS A PARTIR DA HISTÓRIA DE VIDA: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO	
Lucilene Miranda de Rezende	
Leonora Vidal Spiller	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181117	
CAPÍTULO 18	171
A IMPORTÂNCIA DO CONCEITO DE PULSÃO PARA FREUD E LACAN	
Ezequiel Martins Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181118	
CAPÍTULO 19	176
RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE MENTAL EM COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA	
Giulia Sturmer de Souza	
Fabiana Maluf Rabacow	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181119	
CAPÍTULO 20	184
SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DO IFS CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO: DA PESQUISA À INTERVENÇÃO	
Ana Cecilia Campos Barbosa	
Cassia Gabrielle Barros Santos	
Helena Mykaelle Rocha Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181120	
CAPÍTULO 21	194
TORNAR-SE ADOLESCENTE: AS TRANSFORMAÇÕES PSÍQUICAS ATRAVÉS DO RORSCHACH	
Isabel Maria Gonzalez Duarte da Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181121	
CAPÍTULO 22	203
TRANSTORNO ESQUIZOFRÊNICO NA PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL: INTERFACES ENTRE TEORIA E PRÁTICA	
Abigail Costa Abreu Ferreira	
Alessandra Ellen Moura Santos	
Lúcia Fernanda Costa Castro	
Nilvia de Cassia Ericeira Castro	
Shirley Costa Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181122	
CAPÍTULO 23	212
UMA ANÁLISE DAS DIMENSÕES DO CUIDADO EM SÁNDOR FERENCZI DISPONÍVEIS	

NO BANCO DE DADOS DO *scielo.br* E DO *pepsic.bvsalud.org*

Amanda Dávalos Azambuja

Jacir Alfonso Zanatta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181123>

CAPÍTULO 24..... 225

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO E RELAÇÕES COM A FELICIDADE

Isabely Laiany Lourenço de Sá

Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181124>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 238

ÍNDICE REMISSIVO..... 239

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO E RELAÇÕES COM A FELICIDADE

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 29/07/2021

Isabely Laiany Lourenço de Sá

Bolsa: PROBAICIText – Universidade São Francisco
Campinas – SP
<http://lattes.cnpq.br/7736237261606086>

Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos

Bolsa: PROBAICIText – Universidade São Francisco
Campinas – SP
<http://lattes.cnpq.br/3821819410306703>

RESUMO: Dentre os fatores que influenciam a saúde psíquica materna, volta-se a atenção para aspectos em torno da depressão pós-parto (DPP), questionando-se sobre suas implicações na vivência entre mãe-bebê, assim como sua família e possíveis relações com a felicidade. A gravidez tende a ser associada a um período alegre, prazeroso, contribuindo para a vida feliz, contudo, imbricada por questões físicas, sociais e psicológicas, em alguns casos, pode gerar reações que venham a culminar em uma (DPP), as quais precisam ser colocadas em pauta. Com objetivo de tecer reflexões acerca das concepções de felicidade na gravidez, foi realizada uma revisão sistemática de natureza Quali-quantitativa, no Portal de Periódicos CAPES e no Google Acadêmico. A partir de critérios de inclusão e exclusão foram identificados 21 artigos científicos. Ao considerar a característica

geral dos artigos analisados, faz-se interessante apontar que em 59%, questões em torno dos principais sintomas da depressão pós parto, como a falta de sono, alterações no apetite e no humor, bem como sentimentos negativos da mãe com relação a seu bebê, emergiram. Dos artigos analisados, 37% mencionam não ser apenas a mulher passível de sofrer a DPP. O bebê e outras pessoas que estão ao redor desta recém mãe também podem ser afetados, provocando, deste modo, interferências na relação mãe-bebê, tais como: a desestruturação do casamento e o desejo em dar o bebê embora. Frente os dados apurados, aponta-se a necessidade quanto ao desenvolvimento de ações que envolvam tanto as mães quanto seus familiares, que visem minimizar incidências quanto a DPP e promover vivências mais felizes e sustentáveis, atentando-se para questões como: expectativas sobre a maternidade, importância da rede de apoio e necessidade de maior conhecimento quanto as vivências relacionadas ao pós parto e o convívio com o bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; gravidez; saúde psíquica; maternidade; expectativa.

A SYSTEMATIC REVIEW ON POSTPARTUM DEPRESSION AND RELATIONS TO HAPPINESS

ABSTRACT: Among the factors that influence maternal mental health, attention is focused on aspects surrounding postpartum depression (PPD), questioning its conclusions in the experience between mother-infant, as well as her family and possible relationships with the happiness. Pregnancy tends to be associated

with a joyful, pleasurable period, contributing to a happy life, however, imbricated by physical, social, and psychological issues, in some cases, it can generate reactions that culminate in a (DPP), such as those that need be put on the agenda. With the aim of weaving reflections on the conceptions of happiness in pregnancy, a systematic review of a Quali-quantitative nature was carried out on the Portal de Periódicos CAPES and Google Academic. Based on inclusion and exclusion criteria, 21 scientific articles were identified. When considering the general characteristic of forged articles, it is interesting to point out that in 59%, issues around the main symptoms of postpartum depression, such as lack of sleep, changes in appetite and no mood, as well as the mother's negative feelings about to her baby, emerged. Of the completed articles, 37% mention that they are not just women likely to suffer from PPD. The baby and other people around this new mother can also be affected, thus causing interference in the mother-infant relationship, such as the disruption of the marriage and the desire to give the baby away. Because of the collected data, there is a need for the development of actions that involve both mothers and their families, aimed at minimizing the incidences of PPD and promoting happier and more sustainable experiences, paying attention to issues such as expectations about the maternity, the importance of the support network and the need for greater knowledge about the experiences related to the postpartum period and living with the baby.

KEYWORDS: Sustainability; pregnancy; psychic health; maternity; expectation.

INTRODUÇÃO

O que é felicidade? Seria uma emoção básica definida por um estado emocional positivo, com sentimentos de bem-estar e prazer, tal como define o Dicionário Aurélio, em que pode se observar a definição quanto a sensação de real satisfação, plena circunstância ou situações que há sucessos? Felicidade não pode envolver tristeza? É preciso estar alegre o tempo todo? Sewaybricker (2017, p.156-167), em seus estudos, ao tratar sobre felicidade menciona-a como a possibilidade de ser “aquilo que determinada pessoa entende ser, em dado momento, a melhor forma de se viver a partir de sua relação dialética com o mundo”. Sob esta concepção, seria a felicidade subjetiva? Ou ela está sendo confundida com constructos que se assemelham?

Segundo Sewaybricker (2012) o tema felicidade se encontra em quase todos os lugares, tais como, comerciais, estantes de lojas, livros e nos sorrisos de fotografias, como consequência, as pessoas acabam repetindo com frequência que são felizes e entendem que buscar a felicidade é algo natural do ser humano. Esta busca não tão nova vem sendo analisada desde muito tempo, pelos filósofos gregos, dos quais Sewaybricker (2012) cita Platão indagando: “não é verdade que nós, homens, desejamos todos ser felizes?” e Pascal, posteriormente colocando que “todos os homens procuram ser felizes; isso não tem exceção.” O que tais axiomas ressoam na sociedade contemporânea?

Segundo Gilles Lipovetsky (2007, citado por Comin, 2009), o indivíduo contemporâneo redescobriu o termo felicidade e resgata da mitologia Dionísio - distribuidor de alegrias em abundância. O que pra ele seria um grande engano, já que quanto mais a

felicidade é exibida, mais ela é acompanhada por temores e tremores. Dentre os paradoxos da felicidade, chama-se atenção a questões em torno da gravidez e o nascimento de um filho, assim como as verdades produzidas e disseminadas quanto a felicidade.

Comumente, gera-se a expectativa de que as mulheres apresentem sensações e sentimentos de uma felicidade que tende a ser confundida com alegria constante e prazer. Inadvertidamente desconsidera-se que após o nascimento do bebê - período este conhecido como puerpério - a mulher vivencia diversas adaptações, dentre elas físicas e emocionais (Emidio; Hashimoto, citado por Souza, et al., 2013), as quais se não forem bem conduzidas, podem tornar-se depressão pós-parto (DPP).

Parte-se do pressuposto de que a forma como a felicidade vem sendo compreendida na sociedade contemporânea, pode estar contribuindo para o aumento da DPP. Pensamentos, ações e comportamentos em torno do que se pensa sobre felicidade, podem acarretar prejuízos para as parturientes assim como sua família.

Frente as diferentes alterações pelas quais a mulher e seu entorno vivenciam no período em que se espera o bebê, urge identificar mecanismos que contribuam para lidar com esta vivência de modo saudável, desvelando ações que minimizem e/ou erradiquem possíveis impactos de uma depressão pós-parto, oferecendo-se um suporte emocional, que seja eficaz e cuidadoso.

Constatar o sofrimento psíquico torna-se, em alguns casos, vital. Para tanto, recorre-se à Moraes, et al. (2006), os quais abordam que a DPP se manifesta a partir das primeiras quatro semanas após o parto, alcançando sua intensidade máxima nos seis primeiros meses, mas podendo aparecer até o primeiro ano de vida, e pode persistir por mais de um ano (Schmidt, et al., 2005).

Segundo o estudo feito por Sousa, et al. (2011, citado por Greinert & Milani, 2015) as representações sociais acerca da maternidade podem influenciar no contexto da DPP, onde a mulher além de assumir os papéis que já possuía, necessita assumir novos, o que remete uma insegurança frente ao bebê, como sentir-se incapaz de cuidar e compreendê-lo. Segundo Greinert & Milani (2015), a mãe, ao idealizar a maternidade e a chegada do recém-nascido como um momento de pura alegria e felicidade, tende a ignorar as dificuldades que poderá enfrentar, acarretando frustrações e dificuldades para identificar o motivo de sua tristeza.

Um estudo realizado por Konradt *et al.* (2011, citado por Greinert & Milani, 2015) buscou verificar o impacto da percepção do suporte social (rede de apoio) durante a gestação, e verificou que a proteção quanto a DPP durante um período que varia de 30 a 60 dias após o nascimento do bebê, diminui a possibilidade de patologias, tais como a depressão. Neste cenário, averigua-se a necessidade em se promover a saúde psíquica em um momento tão intenso e ao mesmo tempo delicado nos cuidados à mulher.

Objetiva-se, portanto, tecer reflexões acerca das concepções de felicidade na gravidez, relações com a depressão pós-parto e mecanismos eficazes para que o vínculo

da criança com sua mãe seja estabelecido, visando à promoção da saúde de ambos. Para tanto, foi feita uma revisão sistemática, a partir de uma abordagem Quali-quantitativa, de cunho explicativo.

Vislumbra-se trazer boas contribuições para os interessados na temática, atentando-se aos mecanismos eficazes que evidenciam a promoção da saúde da mãe-bebe e seu entorno, assim como refletir sobre o imaginário social quanto a percepção que se tem sobre a gravidez e a relação desta com a felicidade.

MÉTODO

De acordo com Schütz, et al. (2011), nos últimos tempos, houve uma grande quantidade de produção científica disponíveis nas diversas áreas do conhecimento, e para tal se faz necessário a sintetização dessas pesquisas para que possam ajudar no acesso de um conjunto de informações e facilitar conclusões derivadas da confrontação/cominação de resultados provenientes de diversas fontes. Para este fim Schütz, et al. (2011) discorrem que a sintetização é feita de vários modos, modelos e objetivos. Incorporado neste contexto de métodos apresenta-se a revisão sistemática.

Segundo Sampaio & Mancini (2007), a revisão sistemática é uma forma de investigação que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema, que tem como objetivo a busca, apreciação crítica e síntese da informação pesquisadas. De acordo com Guanilo, et al. (2011) a revisão sistemática é uma metodologia útil em saúde, dado que possibilita identificar as melhores evidências e sintetizá-las. É uma metodologia rigorosa que tem como objetivo identificar os estudos sobre um tema em evidencia, empregando métodos explícitos e sistematizados de busca (Guanilo, et al., 2011).

Para Galvão, et al. (2004), as revisões sistemáticas têm perspectivas primordiais em estudos experimentais, entretanto, estudiosos afirmam que esse recurso pode ser usado, também, para identificar, avaliar e sintetizar estudos que empregam outros delineamentos de pesquisa (Galvão, et al., 2004). Ao terminar um resumo de todos os estudos sobre determinado tema, as revisões sistemáticas permitem entender uma grade maior de resultados relevantes, ao invés de apenas limitar as conclusões à leitura de somente alguns artigos (Sampaio & Mancini, 2007).

A presente pesquisa tem como objetivo uma revisão sistemática, de caráter explicativa, que tem como objetivo esclarecer quais fatores contribuem de alguma forma para a ocorrência de determinado fenômeno (Vergara, 2005), ou seja, registra, analisa e identifica as causas dos fenômenos (Severino, 2007, citado por Ramos & Ribeiro, 2017). Sendo assim, objetivou-se esclarecer quais fatores e fenômenos podem contribuir para a Depressão Pós Parto e como isso tem relação com a felicidade, e se interfere ou não na sustentabilidade humana.

Ainda sobre o método científico escolhido, foi utilizada uma abordagem Quali-

quantitativa, que segundo Ensslin & Vianna (2008), pode ser utilizada para explorar melhor as questões pouco estruturadas, os territórios ainda não mapeados, os horizontes inexplorados, problemas que envolvem atores, contextos e processos.

Segundo Flick (citado por Souza & Kerbaury, 2017), a convergência dos métodos quantitativos e qualitativos proporcionam mais credibilidade e legitimidade aos resultados encontrados, evitando o reducionismo à apenas uma opção. Segundo Gomes & Araujo (2005), os resultados conquistados com a utilização dessa metodologia apontam para uma maior fidedignidade e validação das pesquisas, onde se aproxima de uma verdade temporal.

Nesta revisão sistemática, de abordagem Quali-quantitativa e de cunho explicativo, verificou-se quantos estudos sobre depressão pós-parto envolvem a temática da felicidade, assim como o que tem sido evidenciado a este respeito e, nas entrelinhas, está averiguação-se aspetos que envolvem a sustentabilidade humana.

PROCEDIMENTO

A coleta de dados foi conduzida em duas partes. Inicialmente, foram utilizados os descritores “depressão pós parto”, “depressão pós parto e família” e “depressão pós parto e felicidade”, junto ao Portal de Periódicos da CAPES, sem restringir a nacionalidade dos autores ou idioma de publicação, apenas restringindo o período de tempo (01.01.2013 a 31.12.2018), obtendo-se os seguintes resultados, respectivamente: 173, 74 e 0.

Visando ampliar a busca, optou-se também pelo buscador acadêmico, o Google Acadêmico, a fim de agregar mais conhecimento à esta pesquisa. Neste, apurou-se as publicações apresentadas na base de dados SciElo, sem delineamento de nacionalidade ou tempo de publicação, apenas restringindo o idioma, para português.

Para esta segunda fase de coleta foi utilizado somente a dupla de descritores “depressão pós-parto e felicidade”. Foram identificados 177 artigos, totalizando ao final 8 artigos científicos, sendo 77 excluídos imediatamente por serem repetidos ou não serem artigos, mas sim livros.

Após a identificação dos artigos, as informações foram agrupadas para o tratamento de dados, seguindo a técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977). Primeiramente foi realizada a leitura dos títulos e resumos de cada artigo, onde averiguou-se se o termo “depressão pós parto” fazia parte do título ou do resumo. Feito isso, iniciou-se a leitura dos artigos, no qual buscou-se identificar:

- Principais sintomas e influencias que podem levar a patologia analisada;
- “Sustentabilidade” - sendo esta considerada sob uma perspectiva humana - ainda que se reconheça a necessidade de explorar mais sobre o tema. E, sob este prisma, buscou-se identificar a forma como a família reage frente a depressão pós parto, visando entender se existe alguma ruptura nas relações, e quais são

as suas consequências para tal;

- “Felicidade/idealização” - buscou-se compreender aspectos quanto a forma como se tem compreendido a felicidade e expectativas de pais e familiares, após a gestação, bem como possíveis influências quanto a DPP;
- “Primeiros laços mãe-bebê” - visou-se identificar como a DPP pode interferir nesta relação e quais são as consequências para o desenvolvimento cognitivo, emocional e físico do bebê;
- “Família”, onde apurou-se elementos que indicassem sobre a relação familiar e a rede de apoio, assim como se a falta desta rede pode piorar o sofrimento psíquico da mulher parturiente.

Com os dados organizados, chegou-se ao total de 21 artigos, sendo 13 do Portal de Periódicos CAPES e 08 do *Google Acadêmico*. Por fim iniciou-se a análise de cada informação, onde foram identificadas as principais temáticas, e os sintomas e consequências da DPP em relação a mãe, bebê e a rede familiar.

RESULTADOS

Durante a coleta de dados, identificou-se quais as áreas da saúde interessadas na DPP e ano de publicação das produções analisadas. Onde observou-se que 43% dos artigos analisados foram publicados por profissionais da psicologia, em contrapartida apenas 5% eram de profissionais da psiquiatria. Notou-se também a publicação por parte de outros profissionais da saúde, dentre eles, médicos, sendo 9% e enfermeiros 24%. Identificou-se que 19% dos artigos analisados neste trabalho, eram multidisciplinares, envolvendo profissionais da enfermagem e psiquiatria, psicologia e psiquiatria, psicologia e fonoaudiologia, psicologia e medicina.

Área profissional da saúde	F	%
Psicologia	9	47%
Enfermagem	5	26%
Multidisciplinar	3	16%
Psiquiatria	1	5%
Pediatria	1	5%
Total	19	100%

Tabela 1 - Frequência e porcentagem por áreas profissionais

Fonte: própria

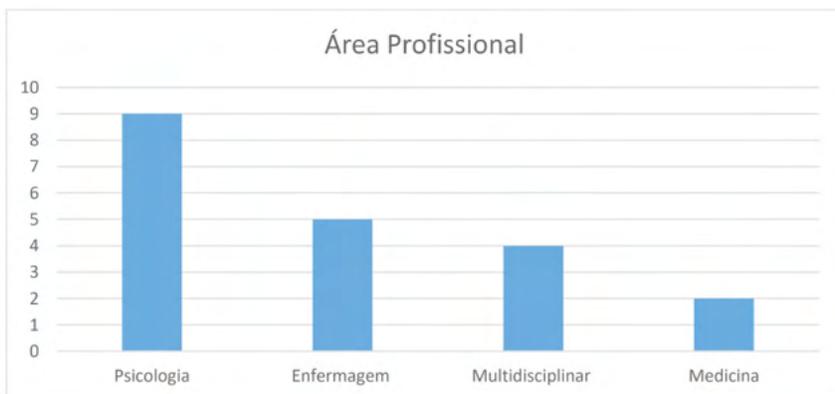


Gráfico 01- Área profissional

Fonte: própria

A seguir, verificou-se quais as principais temáticas nas quais as pesquisas estão inseridas, conforme pode ser observado no gráfico 2, prevalece a saúde mental com 86%. A saúde mental da mulher e o desenvolvimento infantil representam 14%, sendo que destas, 33% foram feitas diretamente com as puerperais, por meio de aplicação de testes, conforme pode ser verificado no gráfico 3.

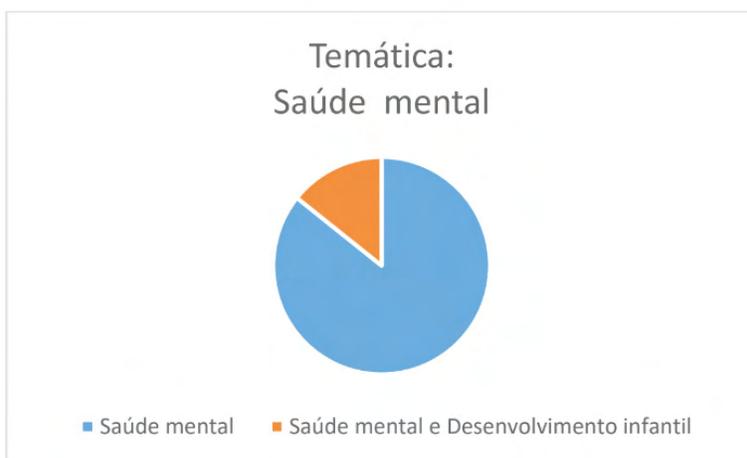


Gráfico 2 – Saúde mental.

Fonte: Própria

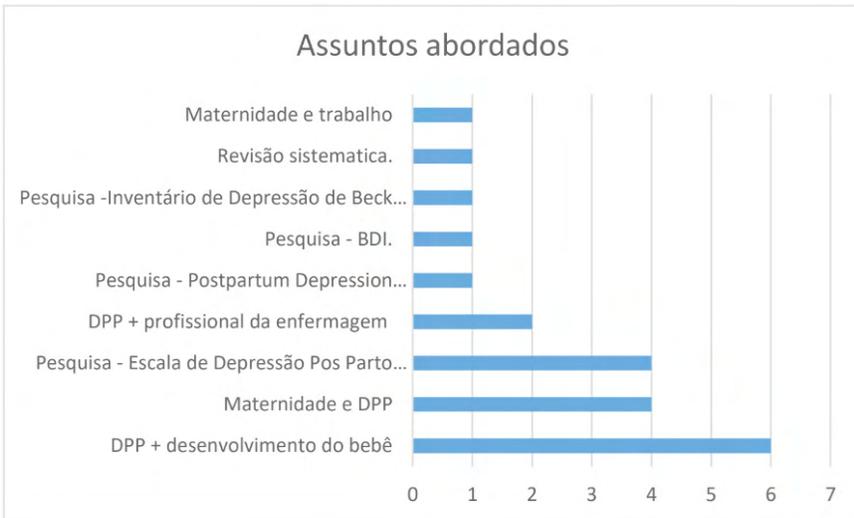


Gráfico 3- Assuntos abordados nos artigos.

Fonte: Própria

Na tabela 2, apresenta-se quais os principais sintomas da depressão pós parto. Como pode verificar-se, estes variam entre a falta de sono e apetite até a sentimentos da mulher contra si mesma. Interessante notar que os principais sintomas identificados foram relação mãe-bebê/família, com 37%, alterações de humor, com 21%, sentimento de tristeza, perturbação do sono e apetite, com 21%. Sintomas estes, que podem levar a uma DPP e prejudicarem a relação mãe/bebê.

Sintomas e consequências	%
Humor alterado	21%
Relação mãe- bebe/família	37%
Tristeza, perda de interesse nas atividades cotidianas	21%
Perturbação do sono e apetite	17%
Ideação suicida	4%
Total	100%

Tabela 2 DPP – Sintomas e consequências

Fonte: Própria

Durante a coleta de dados, buscou-se identificar aspectos em torno da felicidade e as expectativas frente a maternidade. Frente a leitura dos 21 artigos, notou-se que apenas 38% traziam de modo explícito aspectos quanto a felicidade. Os demais 62% não fizeram menção quanto a elementos que denotassem algo sobre felicidade, assim como aspectos

quanto expectativas ante a gravidez, como pode ser visto no gráfico 4.



Gráfico 04- Idealização quanto a maternidade.

Fonte: Própria.

Dos 21 artigos analisados, sete tratam sobre a importância da família durante a gestação e o pós parto. Quanto a sustentabilidade humana, verificou-se elementos que a revelaram, dentre eles, problemas familiares e conjugais enquanto fator causante de depressão pós parto.

Por fim, em relação a dinâmica mãe-bebê, pode-se observar nos artigos, apontamentos quanto a uma “tristeza” e “sentimento de solidão” (devido a uma redução afetiva) por meio do bebê, o que pode comprometer a saúde física, cognitiva e emocional do mesmo.

DISCUSSÃO

Observou-se que as principais áreas, cujo interesse se dá sobre como a depressão pós-parto pode interferir na felicidade e na sustentabilidade humana - ainda que não fossem apontados de modo explícito - durante o puerpério, foram as áreas da saúde, dando ênfase na psicologia e enfermagem.

Para Boska, et al. (2016), a depressão pós-parto é considerada um problema de saúde pública, merecendo atenção e importância da equipe multidisciplinar. Quanto mais atenção básica à saúde mental, maior será antecipação do diagnóstico, interrompendo o mais rápido possível o processo de adoecimento e sofrimento por parte desta nova mãe.

Segundo estudo feito por uma equipe de enfermeiros, tal como apontam Boska, et al. (2016), identificou-se que a equipe de saúde deve ser capaz de reconhecer os fatores de riscos, os sinais e os sintomas da depressão, planejar e executar ações preventivas, estabelecendo um relacionamento seguro e de empatia com a puérpera e sua família, podendo assim diminuir as chances de uma patologia.

Quanto as temáticas das pesquisas, 86% se voltam para problematizações quanto a saúde mental. A saúde mental da mulher e o desenvolvimento infantil representam 14%, sendo que destas, 33% foram feitas diretamente com as puerperais, por meio de aplicação de testes. Segundo Boska, et al. (2016), quanto mais atenção básica a saúde mental, maior será antecipação do diagnóstico, interrompendo o mais rápido possível o processo de adoecimento e sofrimento por parte desta nova mãe.

Ao buscar-se correlações entre a depressão pós parto, felicidade, sustentabilidade, relação mãe bebe e familiar, verificou-se conexões. À exemplo, os principais sintomas apontados com relação à mãe, foi a falta de sono, mudança no apetite, sentimentos negativos - contra si mesma e/ou ao bebê.

Quanto o sentimento negativo - contra si mesma e/ou ao bebê, segundo Zambaldi, et al. (2008), a depressão pós parto pode levar ao transtorno obsessivo compulsivo, o que pode gerar sentimentos contra o bebê, onde há pensamento compulsivos de feri-lo e medo de ficar sozinho com o mesmo, interferindo o desenvolvimento positivo da relação mãe- bebe. De acordo com Servilha, et al. (2015), aspectos relacionados aos fatores da DPP influenciam, de forma direta na interação didática e no desenvolvimento da linguagem infantil.

Segundo Carnes,1983; Cooper & Murray, 1995; Guedeney & Lebovici, 1999; Mazet & Stoleru,1990; Meredith & Noller, 2003 (citado Schmidt, et al., 2005) as diversas influencias que podem levar a depressão pós parto seriam fatores relacionados ao bebê, como intercorrências neonatais; fatores socioculturais, como morte familiar, decepção com a vida pessoal e/ ou profissional, retomada das atividades profissionais; fatores físicos, como mudança hormonal, além de fatores psicopatológicos anteriores.

Cabe ressaltar que dentre as principais consequências da depressão pós-parto observadas nos artigos analisados, os problemas conjugais e sentimento de solidão são colocados em relevo. Beck (2002, citado por Schmidt, et al., 2005) aponta quatro fatores de risco identificados mais recentemente: baixa autoestima, problemas conjugais e problemas socioeconômicos, além de gravidez não planejada ou não desejada.

Durante análise, verificou que 9% dos artigos mostram que os níveis de escolaridade e baixa renda aparecem como fatores de influência da DPP. Segundo Silvia (citado por Servila & Bussab, 2015), mães com maiores escores de DPP foram aquelas que apresentavam percepção de baixo apoio social na gestação e maiores dificuldades de contar com a rede de apoio no cuidado com a criança.

O que coloca em pauta, a falta da rede de apoio, indicando que a ausência de uma rede de apoio familiar, pode acarretar em uma má qualidade nas relações interpessoais da mãe, principalmente com o conjugue. Reading e Reynolds (citado por Schmidt, et al., 2005), destacam possíveis rupturas nos relacionamentos interpessoais podem levar a um fator de risco de DPP. Sendo que o risco de desenvolver a DPP é de duas vezes maior em mulheres que não tiveram amparo de seus companheiros, familiares e/ou amigos durante

a gestação (Greinerthl & Milani, 2015).

Em relação ao termo felicidade e expectativas sobre a maternidade, notou-se correlações quanto aos “mitos da maternidade”. No artigo *Depressão na Gestação e no Pós-Parto e a Responsividade Materna Nesse Contexto*, escrito por Krob, et al. (2017, p 4) aponta-se que,

“Além disso, há a construção social de um ideal de ser mãe, o qual muitas gestantes esperam atingir. Tudo isso faz com que se elevem os riscos de desenvolver alterações psicológicas nesse período, até mesmo desencadear transtornos de humor”. (Krob, et al, 2017, p 4)

Compreende-se que, o que é ideal e o que é real deve ser colocado em diálogo e desmistificado. A mulher ao se deparar com a realidade, pode se sentir deprimida. Segundo estudos feitos por Azevedo & Arrais (2006), o ideal de maternidade apresentado como natural e instintivo para mulheres, pode ser responsável pela instalação e manutenção da depressão pós parto.

Para os autores, a depressão pós parto na mulher seria uma manifestação do seu choque e desapontamento de não sentir toda a emoção e felicidade, frequentemente mostrada e naturalizada por muitos e enfatizam que temas como estes - sobre a ambivalência do papel da mãe - guardam estreita relação com o que as possíveis causas da depressão pós parto (Azevedo & Arrais, 2006).

Frente a vivência de uma depressão pós parto, consequências negativas podem surgir, tais como: problemas emocionais (podendo acarretar consequências físicas negativas), dificuldades nas relações humanas, prejuízos quanto ao desenvolvimento cognitivo, dentre outras consequências negativas. A forma como a gravidez é percebida e vivenciada impacta em vários sentidos na relação mãe-bebê, pais-bebê e seu entorno, consequentemente na sustentabilidade da vida humana.

CONCLUSÃO FINAL

Frente o questionamento sobre as implicações da DPP, na vivência entre mãe-bebê, assim como sua família e possíveis relações com a felicidade verificou-se que a expectativa quanto a maternidade, assim como a ausência de uma rede de apoio, maior conhecimento quanto as vivências sobre o pós-parto e o convívio com o bebê, podem desencadear e/ou agravar a depressão pós parto. Problemas familiares podem ser desencadeados, podendo desencadear a desestruturação da família, uma rede de apoio fundamental no processo.

Outra consequência da depressão pós-parto, refere-se a complicações na relação mãe- bebê. Quando acontece da mãe apresentar medo de ficar sozinha ou ainda, ter pensamentos obsessivos contra o novo membro familiar, esta pode afastar-se do bebê, o que tende a ser extremamente prejudicial para o desenvolvimento do bebê, provocando inclusive, prejuízos no desenvolvimento cognitivo, físico e psíquico. O recém-nascido, ao vivenciar sentimento de solidão leva-a para infância, influenciando de forma direta, tanto na

interação didática, quanto no desenvolvimento da linguagem.

Tais apontamentos provocam a necessidade de se ponderar quanto a sustentabilidade humana e suas relações com a felicidade, compreendendo a felicidade enquanto desenvolvimento, aperfeiçoamento constante. Neste teor, faz-se necessário desmistificar o que é ideal e o que é real quanto a questões que envolvem a gestação, o pós-parto e a responsividade materna.

É preciso evidenciar também, a necessidade de se colocar em diálogo a compreensão que se tem quanto a felicidade, visto que ideias mal concebidas sobre ela podem acarretar prejuízos de ordem individual e coletiva. Cabe colocar em pauta questões que envolvem a relação maternidade-felicidade. Pois, como pode ser observado nesta pesquisa, a DPP acarretará prejuízos para todos, afinal, perturba não apenas a vida da mulher e do bebê, mas também, todos que estão a sua volta, tornando-se um problema social. Contudo, reconhece-se a necessidade de investir-se em mais estudos a este respeito, bem como, estudos em mulheres com DPP e o luto pelo filho natimorto. Espera-se que esta revisão sistemática possa auxiliar outros profissionais e acadêmicos da área da saúde frente ao tema.

REFERÊNCIAS

Azevedo, K. R. & Arrais, A. R. (2006). *O Mito da Mãe Exclusiva e seu Impacto na Depressão Pós-Parto*. Psicologia: Reflexão e Crítica, 19 (2), 269-276.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1977

Boska, G. A, Wisniewski, D. & Lentsck, M. H. (2016). *Sintomas depressivos no período puerperal: identificação pela escala de depressão pós-parto de Edinburg*. Journal Nursing and Health.;1(1):38-50

Comin, F. S. (2009). *A felicidade paradoxal: ensaios sobre a sociedade de hiperconsumo*. Psicologia em estudo; vol.14 (1), Maringá Jan./Mar.

Dicionário Michaelis da língua portuguesa (2019). Acessado em julho de 2019 <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=felicidade+>

Ensslin, L. & Vianna, W. B. (2008). *O desing na pesquisa Quali-quantitativa em engenharia de produção – questões epistemológicas*. Revista Produção- Vol. 8 (1), março.

Galvão C. M., Sawada N. O. & Trevizan, M. A. (2004). *Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem*. Revista Latino-am Enfermagem, maio-junho; 12(3):549-56

Greinert, B.R.M. & Milani, R. G. (2015). *Depressão pós parto: uma compreensão psicossocial*. Revista Psicologia: Teoria e Prática, 17(1), 26-36. São Paulo, SP, jan.-abr.

- Gomes, F. P & Araujo, R. M. (2005). *Pesquisa Quanti-Qualitativa em Administração: uma visão holística do objeto em estudo*. Seminários em Administração.
- Guanilo, M. C. T. U., Takahashi, R. F. & Bertolozzi, M. R. (2011). *Revisão sistemática: noções gerais*. Revista Escola de Enfermagem USP; 45(5):1260-6.
- Krob, A. D., Godoy, J., Leite, K. P. & Mori, S. G. (2017). *Depressão na Gestação e no Pós-Parto e a Responsividade Materna Nesse Contexto*. Revista Psicologia e Saúde, v. 9 (3), set./dez., p. 3-16.
- Moraes, I. G. S., Pinheiro, R.T., Silva, R.A., Horta, B. L., Sousa, P. L.R. & Faria, A.D. (2006). *Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados*. Revista Saúde Pública; 40 (1): 65-70.
- Ramos, D. K. & Ribeiro, F. L. (2017). *Aprendizagem na educação a distância: uma revisão sistemática de pesquisa com egressos*. Revista de Educação, 12(24) Jan./Abr.
- Sampaio, R. F. & Mancini, M. C. (2007). *Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica*. Revista Brasileira de Fisioterapia. 11(1): 83- 89.
- Servilha, B. S., Bussab, V. S.R. & David, V. (2015). *Depressão pós-parto e habilidades pragmáticas: comparação entre gêneros de uma população brasileira de baixa renda*. Audiol Commun Res.;20(3):262-8
- Sewaybricker, L. E. (2012). *A felicidade na sociedade contemporânea: contraste entre diferentes perspectivas filosóficas e a Modernidade Líquida*. Dissertação mestrado-Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo- USP.
- Schmidch, E. B., Piccoloto, N. M. & Muller, M. C. (2005) . *Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil*. Psico-USF, 10 (1), p. 61-68, jan./jun
- Schütz, G. R., Sant'Ana, A. S. S., Santos, S. G. (2011). *Política de periódicos nacionais em Educação Física para estudos de revisão/sistemática*. Revista Brasileira Cineantropom Desempenho Humano, 13(4):313-319.
- Souza, K. R. & Kerbaury, M. T. M. (2017). *Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação*. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr.
- Souza, B. M. S., Souza, S. F. & Rodrigues, R. T. S., (2013). *O puerpério e a mulher contemporânea: uma investigação sobre a vivência e os impactos da perda da autonomia*. Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar. 16 (1) Rio de Janeiro – jun, p 166- 184.
- Vergara, S. C. (2005). *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.
- Zambaldi, C. F. , Cantilino, A. & Sougey, E. B. (2008). *Sintomas obsessivo-compulsivos na depressão pós-parto: relatos de casos*. Revista Psiquiátrica RS; 30(2), p 155 – 158.

SOBRE O ORGANIZADOR

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA - Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2011), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (2016) e graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás (2019). Especializou-se em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (2012), História e narrativas Audiovisuais pela Universidade Federal de Goiás (2016), Psicopedagogia e Educação Especial, Arteterapia, Psicanálise pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Alto Paranaíba (2020). Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2015). É doutorando em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professor na FacUnicamps, pesquisador da Universidade Federal de Goiás e psicólogo clínico - ênfase na Clínica Psicanalítica. Pesquisa nas áreas de psicologia, educação e teatro e nas interfaces fronteiriças entre essas áreas. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicanálise, atuando principalmente nos seguintes temas: inconsciente, arte, teatro, arteterapia e desenvolvimento humano.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 6, 10

Acolhimento 9, 105, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 148, 166, 185, 191, 208, 218, 219

Adolescência 29, 30, 32, 36, 39, 41, 57, 72, 73, 107, 194, 195, 198

Afeto 78, 124, 149, 150, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 219, 220

Alfabetização emergente 134

Angustia 94, 100, 124

Ansiedade 2, 23, 25, 46, 55, 64, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 82, 84, 85, 92, 124, 127, 128, 129, 130, 152, 177, 181, 183, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 220

Atenção primária em saúde 11, 12, 21

Atitudes 106, 107, 160, 169, 206, 208

Atividade física 176, 177, 180, 181, 182, 183, 187

C

Campo de estágio 123

Cognição musical 23, 28

Comportamento pró-social 42

Compreensão 7, 8, 12, 23, 27, 42, 44, 48, 50, 75, 76, 77, 79, 83, 85, 125, 126, 127, 128, 129, 152, 161, 171, 183, 195, 196, 197, 200, 203, 204, 209, 218, 236

Confinamento 92

COVID-19 1, 4, 5, 32, 93, 95, 100, 184, 185, 192, 195

Crenças 16, 17, 106, 107, 206, 207, 208, 210

Crianças pré-escolares 134

Cuidado 3, 14, 18, 19, 20, 46, 49, 84, 103, 123, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 157, 159, 161, 166, 190, 192, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 234

D

Depressão 2, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 82, 85, 92, 177, 181, 183, 185, 187, 190, 191, 192, 205, 207, 220, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Desenvolvimento da linguagem 134, 234, 236

E

Educação 1, 3, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 42, 52, 54, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 89, 105, 146, 147, 156, 160, 162, 176, 178, 184, 185, 186, 187, 191, 193, 211, 212, 219, 223, 237, 238

Esquizofrenia 187, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211

Estudantes 3, 8, 40, 52, 54, 55, 56, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 82, 101, 102, 106, 126, 130, 131, 132, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Evolução do comportamento humano 42

Expectativa 70, 118, 225, 227, 235

F

Família 3, 11, 12, 13, 14, 16, 20, 21, 22, 31, 32, 33, 39, 61, 62, 70, 72, 87, 88, 105, 147, 148, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 204, 209, 225, 227, 229, 230, 232, 233, 235

Ferenczi 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Flexibilidade cognitiva 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39

Fortalecimento de vínculos 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169

G

Gravidez 25, 225, 227, 228, 233, 234, 235

H

História de vida 164, 166, 167, 168, 169

I

Idosos 101, 102, 103, 104, 177, 221, 222, 223

Instagram 6, 8, 9, 96, 191

Intersubjetividade 194, 196, 219, 221

Investigações 107, 146

M

Maternidade 146, 148, 156, 225, 227, 232, 233, 235, 236

Meio ambiente 75, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 103, 152, 210

Musicalização infantil 23

N

NASF 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21

Negligência 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 41, 159

Neuropsicologia 6, 7, 8, 9, 10, 40

O

Oncologia 101, 104

Online 1, 57, 86, 157, 160, 193, 203, 205, 210

Organização Mundial da Saúde 31, 75, 80, 87, 193

P

Pandemia 1, 3, 4, 5, 8, 32, 37, 40, 93, 94, 95, 160, 184, 185, 190, 191, 192, 195

Pesquisa 7, 11, 13, 14, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 50, 51, 54, 56, 57, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 72, 75, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 99, 123, 147, 148, 152, 157, 164, 167, 170, 177, 178, 182, 184, 185, 187, 190, 191, 193, 203, 204, 205, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 218, 223, 228, 229, 236, 237, 238

Primeira infância 32, 152, 158, 159, 162, 166

Psicanálise 14, 22, 75, 123, 124, 125, 150, 152, 153, 155, 157, 171, 173, 174, 201, 202, 218, 223, 238

Psicobiologia 42, 43, 50, 51

Psicodiagnóstico 126, 127, 128, 129, 130, 131, 164, 165, 167

Psicologia 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 29, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 68, 70, 72, 73, 75, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 101, 102, 123, 126, 127, 128, 131, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 156, 157, 163, 164, 171, 174, 176, 178, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 201, 203, 204, 205, 212, 214, 223, 224, 230, 233, 236, 237, 238

Psicologia hospitalar 101, 237

R

Relato de experiência 1, 4, 101, 102, 126, 127, 129, 132

Risco social 158, 159, 160

Rorschach 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201

S

Saúde emocional 1, 3

Saúde mental 2, 3, 4, 5, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 61, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 82, 84, 85, 87, 92, 126, 128, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 203, 204, 205, 212, 213, 222, 223, 231, 233, 234

Saúde psíquica 225, 227

Saúde pública 2, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 40, 60, 75, 81, 85, 89, 233, 237

Sustentabilidade 85, 225, 228, 229, 233, 234, 235, 236

T

Tabagismo 103, 106, 107

Techne-Campo 194

Terapia cognitivo comportamental 203, 204, 205, 206, 208, 210

Trabalho 1, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 32, 34, 35, 36, 39,

44, 54, 56, 57, 59, 62, 64, 68, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 89, 92, 101, 102, 103, 123, 127, 129, 155, 161, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 186, 191, 194, 195, 196, 197, 200, 204, 205, 212, 217, 218, 230

Transformação 18, 155, 194, 196, 198, 199, 200, 206, 220, 221

Treinamento para educadores 134

U

Universidades 54, 56, 62, 65, 71, 72, 112

V

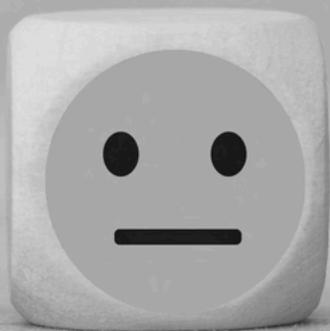
Violência 31, 32, 33, 34, 39, 40, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166

Vulnerabilidade 32, 36, 158, 159, 160, 162, 164, 166, 186, 193



Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 